

Indicadores

Inflação (%)

MÊS	IGP-M (FGV)	IPC	INPC	IPCA (IBGE)
Novembro	0,30	0,68	0,54	0,51
Outubro	0,68	0,16	0,04	0,10
Setembro	-0,01	0,00	-0,05	-0,04
Agosto	-0,67	0,33	0,12	0,11
Julho	0,40	0,14	0,10	0,19
Junho	0,80	0,15	0,01	0,01
Mai	0,45	-0,02	0,15	0,13
Abril	0,92	0,29	0,60	0,57
Março	1,26	0,51	0,77	0,75
Fevereiro	0,88	0,54	0,54	0,43

* Índices de inflação são atualizados todo dia 06

Impostos

Valor da UPF/MT: Dezembro de 2019 - R\$ 145,20 (atualizado mensalmente pelo governo de Mato Grosso)

Imposto de Renda

REND. - R\$	ALÍQUOTA	DEDUZIR - R\$
Até 1.903,98	-	-
De 1.903,99 até 2.826,85	7,5%	142,80
De 2.826,86 até 3.751,05	15%	354,80
De 3.751,06 até 4.664,88	22,5%	636,13
Acima de 4.664,88	27,5%	869,36

Fonte: Diário Oficial do União

Poupança

Rendimento mensal (depósitos realizados a partir de 04/05/12)

Dia	Poupança	Dia	Poupança
17/12	0,5000%	20/12	0,5000%
18/12	0,5000%	21/12	0,5000%
19/12	0,5000%	22/12	0,5000%

As cadernetas de poupança abertas nos dias 29, 30 serão corrigidas com o índice do dia 1º

Dólar

	Compra	Venda
Câmbio comercial	R\$ 4,0615	R\$ 4,0620
Câmbio paralelo	R\$ 4,14	R\$ 4,24
Câmbio turismo/BB	R\$ 4,0600	R\$ 4,2100

Over

6,40% ao ano

Euro

Cotação Internacional US\$ 1,144 | Cotação Turismo R\$ 4,5570 R\$ 4,7470

Mercado Agropecuário

Agrolink - cotação dia 18/12/2019

PRODUTO	LOCAL	PREÇO - R\$	PRODUTO	LOCAL	PREÇO - R\$
Algodão Pluma (15 kg)	Alto Garças	84,15	Milho (sc 60 kg)	Rondonópolis	35,00
	Campo Novo do Parecis	81,43		Sapezal	31,75
	Campo Verde	83,13		Tangará da Serra	31,00
	Itiquira	83,18	Arroz (sc 60 kg) (Sequeiro Cultivar Primavera)	Sorriso	68,50
	Nova Mutum	80,74		Sinop	68,50
	Rondonópolis	82,91		Boi Gordo (@ - 15kg)	Barra do Garças
Diamantino	81,51	Colniza	176,50		
Sorriso	80,74	Juara	176,50		
Soja (sc 60 kg)	Campo Verde	80,00	Vaca Gorda (@ - 15kg)	Acorizal	183,68
	Lucas do Rio Verde	75,50		Alta Floresta	164,50
	Primavera do Leste	81,50		Cuiabá	185,00
	Rondonópolis	82,50	Juara	164,50	
	Sapezal	75,50	Juina	164,50	
	Sorriso	75,50			
Farelo de Soja (1 Ton)	Cuiabá	1.235,20			

Ouro

São Paulo - Bolsa Mercantil & de Futuros (BM&F) 202,000



Trigo argentino

Alta no imposto ameaça pãozinho

FABIANA REIS
EDITORA DE ECONOMIA

Aumento no imposto sobre exportações agrícolas na Argentina, anunciado no sábado (14) pelo governo daquele país, pode chegar ao café da manhã dos mato-grossenses. A taxa de exportação paga pelos produtores de trigo argentino passará de 6,5% para 12% e caso eles não segurem a alta e repassem aos clientes, ou seja, às indústrias brasileiras, o pãozinho que chega à mesa ficará mais caro. Em Mato Grosso, o preço do pão francês está congelado há pelo menos dois anos, período em que as indústrias vêm arcando sozinhas com sucessivos incrementos nos custos, sem repassá-los às padarias.

Desde o ano passado, quando o dólar rompeu a barreira de R\$ 2,80, as indústrias de panificação estaduais vêm segurando o aumento nas despesas. De lá para cá, o custo com energia e combustíveis subiu significativamente deixando os empresários "com a corda no pescoço". "Não dá para segurar mais. Se vier esse aumento dos produtores argentinos teremos que reajustar o preço do pão", diz o diretor do Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria de Mato Grosso (Sindipan/MT), Rodrigo Nogueira.

O preço do quilo do pão francês no varejo de Cuiabá e Várzea Grande varia de R\$ 12 a R\$ 14. Por mês, as indústrias locais importam cerca de duas mil toneladas de trigo da Argentina. Comprada em sacos de 25 quilos, a matéria-prima custa atualmente R\$ 44 às empresas de Mato Grosso, ante R\$ 37,50 no início do ano, aumento de 17%. Com os custos acumulados nos últimos meses, as indústrias têm razões para reajustar os preços em pelo menos 10%. "Mais um reajuste não vamos suportar", desabafa Nogueira.

Menos pessimista com os efeitos da maior taxa dos produtos do agronegócio argentino (que inclui outros grãos como soja, milho, girassol e outros produtos), o presidente executivo da Associação Brasileira das Indústrias do Trigo (Abitrigo), Rubens Barbosa, afirma que não haverá reajuste no preço do pãozinho porque a tributação será paga pelos produtores de trigo argentinos. "Lá, esse imposto é chamado de 'retenção'. É uma taxa que os agricultores terão que pagar e se eles repassarem ao produto, haverá recuo na demanda".

O presidente da entidade afirma que a produção argentina de trigo está estimada em 19 milhões de toneladas e que a demanda brasileira gira entre 5 milhões e 5,5 milhões (t). "Oitenta e cinco por cento do trigo processado pelas indústrias brasileiras vêm da Argentina. Se houver alta a importação cai. Lá atrás, quando o dólar subiu as compras reduziram e os preços também", diz o complementar que os preços também são influenciados pela disponibilidade de trigo nacional.

Sobre a influência do dólar sobre os produtos derivados do trigo, a Associação Brasileira da Indústria de Panificação e Confeitaria (Abip) acena preocupação. "O setor de panificação não tem interesse no reajuste do preço de panificados, pois pode ocasionar em perda de venda. Contudo, ao longo do ano, o setor absorveu muitos custos, como alta de energia e mão de obra. Lamentamos que na reta final do ano, próximo à uma data tão relevante quanto o Natal, esta alta do dólar possa afetar o preço do produto final que chega ao consumidor", avalia José Batista de Oliveira, presidente da associação, por meio de nota.



João Vieira/Arquivo

Indústrias de panificação de Mato Grosso acumulam aumento nos custos e não suportariam mais um reajuste no preço da matéria-prima

Combustíveis

Presidente admite que preço está alto

ANDREIA VERDÉLIO
BRASÍLIA/ABR

Presidente Jair Bolsonaro reconheceu nesta segunda-feira (16) que o preço dos combustíveis está alto no Brasil e disse que a quebra do monopólio da Petrobras é uma das formas de diminuir o valor para o consumidor. "Lá na refinaria o preço está lá embaixo, fica alto (para o consumidor) por causa de impostos estaduais, ICMS (Imposto Sobre Circulação de Mercadorias

e Serviços) basicamente, e, depois, o monopólio existe na questão da distribuição e estamos buscando quebrar esse monopólio para diminuir o preço. Só com a concorrência ele pode diminuir", disse ao deixar o Ministério da Infraestrutura após reunião em Brasília.

A Petrobras possui o monopólio do refino de combustíveis no Brasil e, apesar de não ter o monopólio também da venda e distribuição, é líder nesse mercado. De acordo com Bolsonaro, a

equipe econômica tem trabalhado buscando soluções para o barateamento dessa energia, com o estímulo aos investimentos no setor. "Estamos fazendo o possível para baratear o preço do combustível, reconhecemos que está alto no Brasil", afirmou o presidente.

"Preço médio do diesel na refinaria (é de) R\$ 2,26, e aí tem impostos estaduais, municipais também, custo da logística, da distribuição, tem o lucro do posto".

Sobre o etanol, Bolsonaro

disse que a proposta é autorizar a venda direta das usinas até aos postos de combustível. "Tem caminhões de transporte que andam 400 km para entregar etanol a 1 km da usina, isso é um absurdo. Tem gente que é contra porque há interesses de grupos econômicos no Brasil. Não é fácil buscar solução para tudo, mas estamos fazendo o possível. (Com) um pouco de colaboração por parte de outros setores da sociedade, em especial o político, dá para resolver esse assunto".

Renegociação de dívidas

Feirão online é prorrogado até dia 23

ASSESSORIA SPC BRASIL

Feirão online de renegociação de dívidas do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) que encerraria no domingo (15) foi prorrogado até 23 de dezembro. Milhões de brasileiros com contas em atraso poderão aproveitar a 2ª parcela do 13º salário, além da liberação do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço), para quitar suas dívidas e começar o ano com o "nome limpo". O serviço é realizado em 11 capitais (São Paulo, Belo Horizonte, Salvador, Fortaleza, Recife, Goiânia, Cuiabá, São Luís, Teresina, Rio Branco e Manaus) e em mais 4 cidades do interior do país (Feira de Santana/BA, Ibitiré/MG,

Pato Branco/PR e Santo Antônio da Platina/PR).

"Prorrogamos o feirão por mais uma semana para que mais brasileiros tenham oportunidade de negociar e iniciar o próximo ano sem dívidas. Quem está inadimplente deve priorizar o pagamento das contas utilizando o 13º e FGTS, por exemplo. Para isso, é importante fazer esforço e consumir com responsabilidade para não reincidir nos atrasos e começar o ano de 2020 no azul", reforça o presidente do SPC Brasil, Roque Pellizzaro Junior.

Os interessados podem verificar no site do feirão (www.spcbrasil.org.br/feirao/) se as empresas em que estão devendo aderiram ao programa. São mais de 147

empresas, desde bancos, consórcios, operadoras de telefonia, construtoras, supermercados e empresas do comércio e do ramo de serviços e mais de um milhão de títulos disponibilizados para renegociação com condições especiais para quem

estiver interessado em regularizar as pendências. As facilidades contemplam desde um desconto no valor da dívida, que em alguns casos podem chegar a 90%, até a possibilidade de um parcelamento maior ou um novo prazo para quitar a dívida.



Otmar de Oliveira/Arquivo

Evento é oportunidade para consumidores começarem ano no azul

✝ Missa de 7º Dia

A família do Professor Benedito Pedro Dorileo agradece a todos os amigos e parentes pela manifestação de pesar pelo seu falecimento e os convida para a missa de 7º dia que será realizada quarta-feira (18/12) às 18h30 na Igreja Mãe dos Homens.